

# PROJETO TARTARUGA MARINHA

## Áreas de desova, época de reprodução, técnicas de preservação

MARIA ÂNGELA MARCOVALDI \*  
GUY GUAGNI DEI MARCOVALDI \*\*

### INTRODUÇÃO

O Projeto Tartaruga Marinha-TAMAR, foi iniciado em 1980 com o objetivo de avaliar a situação das tartarugas marinhas na costa brasileira. Após dois anos de detalhado levantamento, foram eleitas sete áreas de reprodução consideradas essenciais para a manutenção das espécies: Reserva Biológica de Comboios, Regência e Povoação, no Espírito Santo; Ilha da Trindade, no Espírito Santo; Condomínio Parque Interlagos, na Bahia; Praia do Porte, na Bahia; Reserva Biológica de Santa Isabel (Pirambú), em Sergipe; Reserva Biológica do Atol das Rocas, no Rio Grande do Norte; Arquipélago de Fernando de Noronha, no Território Federal de Fernando de Noronha.

Foram constatadas cinco espécies desses quelônios reproduzindo-se no litoral: *Caretta caretta*; *Dermochelys coriacea*; *Chelonia mydas*; *Eretmochelys imbricata*; e *Lepidochelys olivacea*.

Nas bases litorâneas e no Arquipélago de Fernando de Noronha são mantidos anualmente, na época da reprodução, programas de marcação, proteção e controle de desovas. Nas demais Ilhas Oceânicas são realizados esporadicamente programas de marcação e estudos de comportamento de desova. Além disso, o TAMAR mantém um programa educacional nos lugares de atuação, através de distribuição de cartazes, camisetas, projeções de diapositivos, filmes de VT, e contratação de moradores locais para trabalharem no projeto.

---

• Oceanógrafa — FBCN.

\* Oceanógrafo — FBDF.

B. FBCN — Rio de Janeiro, 22:95-104, 1987

## COMPORTAMENTO DE DESOVA

No período de desova, as tartarugas marinhas saem do mar normalmente à noite e vão até o limite da maré cheia para depositar seus ovos. Somente as fêmeas vão até à praia. Em uma mesma estação podem efetuar postura três a sete vezes, com intervalos de tempo entre 9 a 17 dias, de acordo com a espécie e local. Ao saírem da água, locomovem-se vagarosamente na praia à procura do lugar ideal para a construção do ninho. Normalmente procuram local não alcançável pela maré.

A segunda etapa do processo é a confecção da "cama", um buraco de grande porte, com dimensões que variam com o tamanho e comportamento do animal. Esta é feita principalmente com as duas nadadeiras anteriores, deslocando considerável quantidade de areia.

Terminada a construção da "cama", iniciam a construção da "cova", 3u "câmara de ovos", em forma de cuia, onde são colocados os ovos. É confeccionada principalmente com as nadadeiras posteriores. Enquanto uma dessas nadadeiras retira a areia, dobrando a parte terminal como uma concha, a outra faz um movimento brusco de trás para a frente, para que a areia retirada não caia novamente no buraco. O animal alterna estes movimentos até atingir a profundidade adequada. Ao conjunto da "cama" com a "câmara de ovos" chamamos de ninho.

Finalizada a construção da "cova", as tartarugas iniciam a postura, que consiste na expulsão dos ovos pela cloaca, mediante contrações facilitadas por um líquido viscoso. Para cada postura a média de ovos é de 126; foram registrados limites extremos de 14 a 207 ovos. A duração do processo varia de acordo com o desenvolvimento de cada etapa da desova, tendo diferente para as espécies.

Outro comportamento bastante comum nas várias espécies é a "meia lua", quando a tartaruga sobe e desce à praia sem efetuar nenhuma etapa da desova. Os machos não sobem à praia.

## TÉCNICAS DE MANEJO

Nas bases litorâneas, optou-se pela transferência das desovas, no início do projeto, por ser a forma de preservação mais eficaz a curto prazo, apesar do ideal ser mantê-las na praia, removendo-as apenas em condições adversas (erosão da praia). Até o estabelecimento do TAMAR, todos

os ovos eram colhidos para consumo por pescadores e habitantes da região.

No período da desova, aproximadamente de setembro a março, equipes de técnicos patrulham as praias em questão, quando escuro, com o objetivo de surpreender uma fêmea de tartaruga marinha no ato da postura. O animal é então marcado, com plaqueta de aço inoxidável, que contém um número de identificação e o endereço do TAMAR na nadadeira anterior direita, e medido o comprimento curvilíneo longitudinal da carapaça.

Isto feito, transferem-se os ovos para uma caixa de isopor, forrando-se o fundo da mesma com areia, para diminuir os choques ocasionados pelo transporte. A largura do rastro é registrada, pois pode, com acúmulo de dados, auxiliar na caracterização da espécie.

No caso da fêmea não ser encontrada os ovos são localizados com auxílio de uma vareta fina de madeira, por tentativa e erro. O local em que a mesma afunda, geralmente coincide com a "câmara dos ovos", já que a areia torna-se fofa, devido à remoção e posterior colocação da areia efetuada pelo animal na confecção do ninho.

Além disso, pescadores das regiões em questão são contratados, na época da desova, para percorrerem trechos da praia, referentes a locais usuais de pesca, formando verdadeira corrente de pessoas ao longo dos sítios de reprodução. Os ninhos que escaparam da patrulha noturna, são trazidos por eles até à base local. Isto tem demonstrado excelentes resultados, já que utilizamos antigos coletores de ovos para trabalharem junto ao projeto, aproximando-os dos objetivos de preservação, criando forte vínculo entre o TAMAR e as COMUNIDADES.

As praias são assim revistadas todas as manhãs.

Cada base possui um cercado de incubação, construído na própria praia em local inalcançável pela maré, exposto ao sol e chuva plenos, onde os ovos são reenterrados. Nestes tenta-se manter ao máximo as condições naturais dos ninhos. Cada ninho recebe uma plaqueta de identificação e uma tela circular de 50 cm de diâmetro por 30 cm de altura. Os filhotes ao eclodirem, são contados e imediatamente levados ao mar.

É comprovado que as pequenas tartarugas nascidas em determinada praia, sempre retornam, quando adultas, para desovar. É desconhecido o mecanismo que desencadeia este comportamento, sendo o "inprinting" uma hipótese bastante aceita.

Neste caso seria essencial que percorressem o trecho ninho-mar. Por isso, os filhotes, preferencialmente, são colocados nos locais originais de postura. Nas Ilhas Oceânicas, são mantidos programas de marcação e estudos de comportamento, além do acompanhamento dos ninhos "in situ". No litoral, na última Campanha, 86/87, foram deixados alguns ninhos "in situ", a título de experiência, pois o objetivo final do TAMAR é que todos sejam deixados em seus locais de origem. Para isso, é necessária fiscalização constante da praia, ampliação da equipe em questão e finalmente conscientização dos moradores.

### RESULTADOS

O TAMAR desde sua criação protegeu ao todo 233.673 ovos que geraram 133.799 filhotes, em suas bases. Cada base caracteriza-se por uma espécie que não é comum às demais, sendo a distribuição da seguinte forma, por ordem de abundância:

- Condomínio Parque Interlagos / Praia do Forte:

*Caretta caretta*  
*Eretmochelys imbricata*  
*Lepidochelys olivacea*  
*Chelonia mydas*

- Reserva Biológica de Comboios:

*Caretta caretta*  
*Dermochelys coriacea*  
*Eretmochelys imbricata* (1 registro)

- Reserva Biológica de Santa Isabel (Pirambú):

*Lepidochelys olivacea*  
*Caretta caretta*

Nas Ilhas Oceânicas só foi registrada desovando a espécie *Chelonia mydas*.

As médias de eclosão nos cercados de incubação por espécies, calculadas a partir de dados acumulados dos últimos cinco anos foram: *Caretta caretta*: 59%; *Chelonia mydas*: 75%; *Dermochelys coriacea*: 25%; *Eretmochelys imbricata*: 40%; *Lepidochelys olivacea*: 81%.

O pico de desova no litoral para as espécies *Caretta caretta*, *Lepidochelys olivacea* e *Dermochelys coriacea* são os meses de outubro, novembro e dezembro. Para a *Eretmochelys imbricata*, dezembro, janeiro e fevereiro.

Nas Ilhas Oceânicas, para a espécie *Chelonia mydas*, janeiro, fevereiro e março.

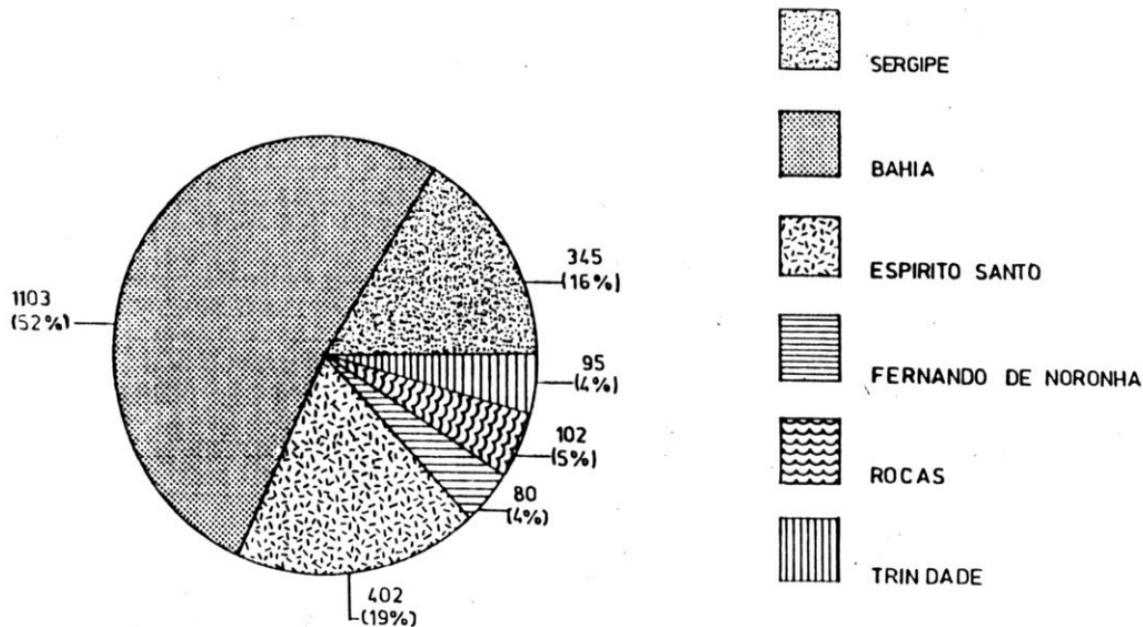
Foram marcadas, de 1982 a 1987, um total de 1.063 fêmeas, sendo:

- <i>Chelonia mydas</i> :	850
- <i>Caretta caretta</i> :	145
- <i>Lepidochelys olivacea</i> :	43
- <i>Eretmochelys imbricata</i> :	10
- <i>Dermochelys coriacea</i> :	14

O tempo de incubação dos ovos no cercado de incubação, variou de acordo com o local, período e espécie, tendo um registro mínimo de 44 dias e máximo de 72 dias.

# TAMAR BRASIL

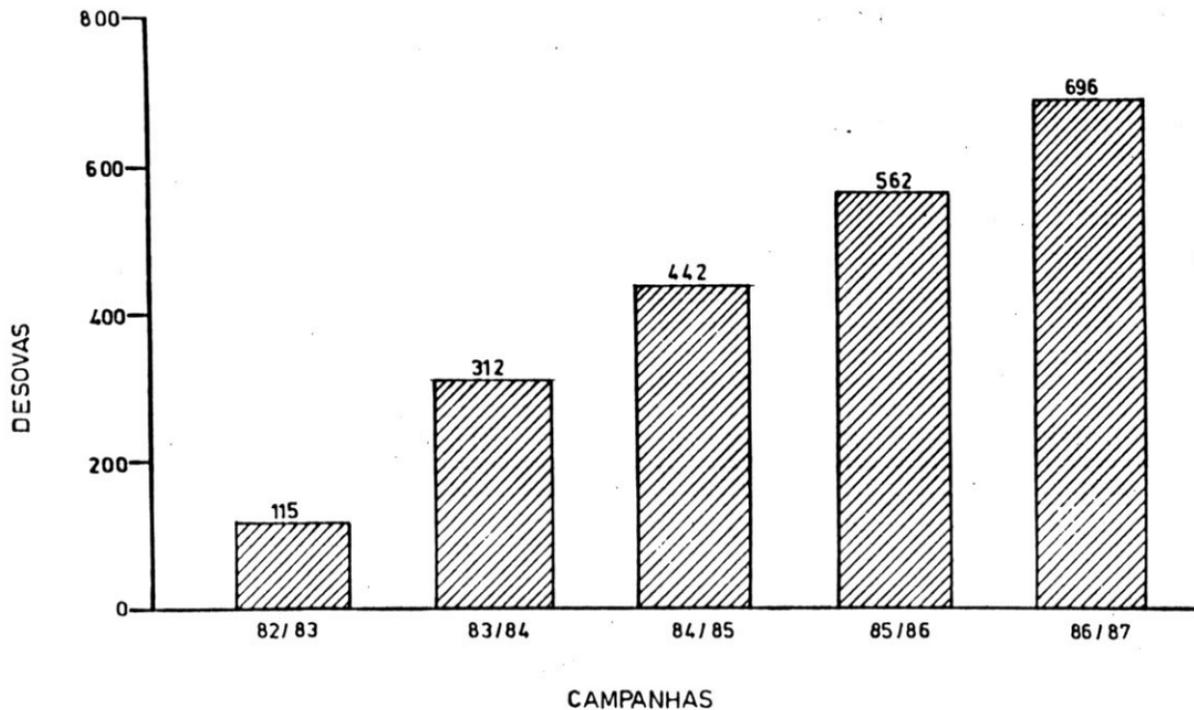
DE SOVAS ACOMPANHADAS - AREA



1982 a 1987

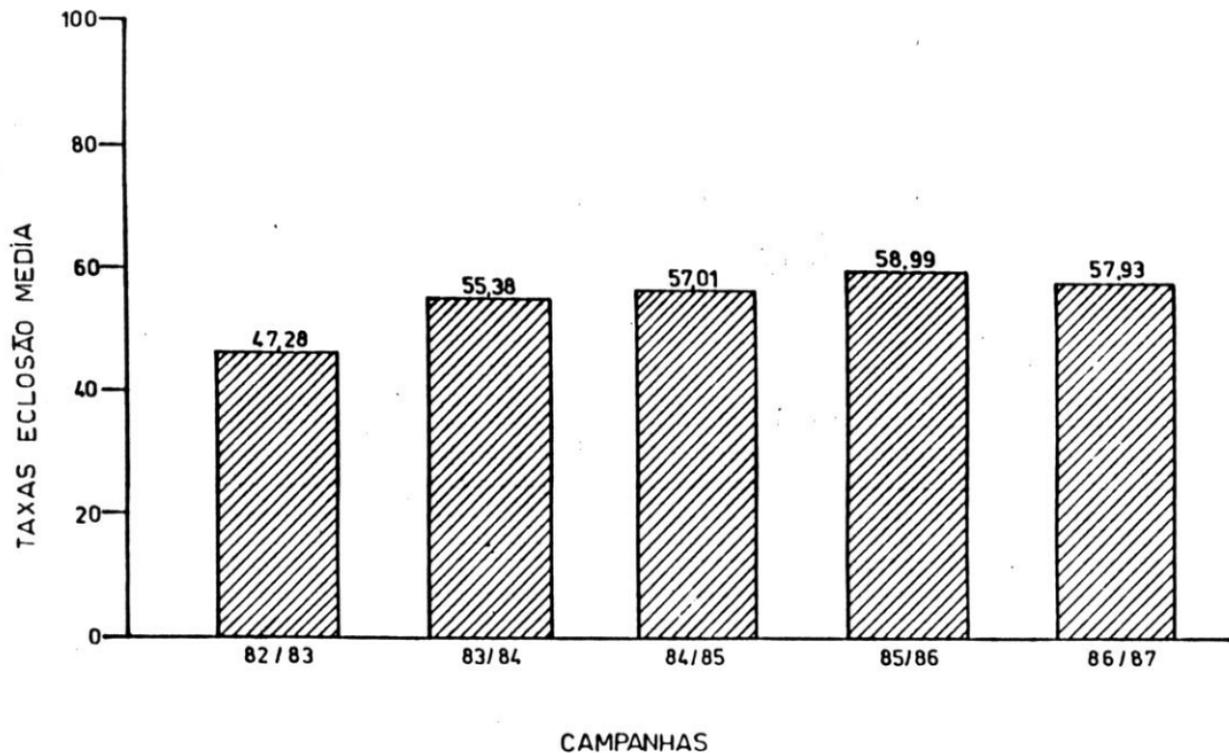
# TAMAR BRASIL

DESOVAS ACOMPANHADAS - CAMPANHAS (82 a 87)



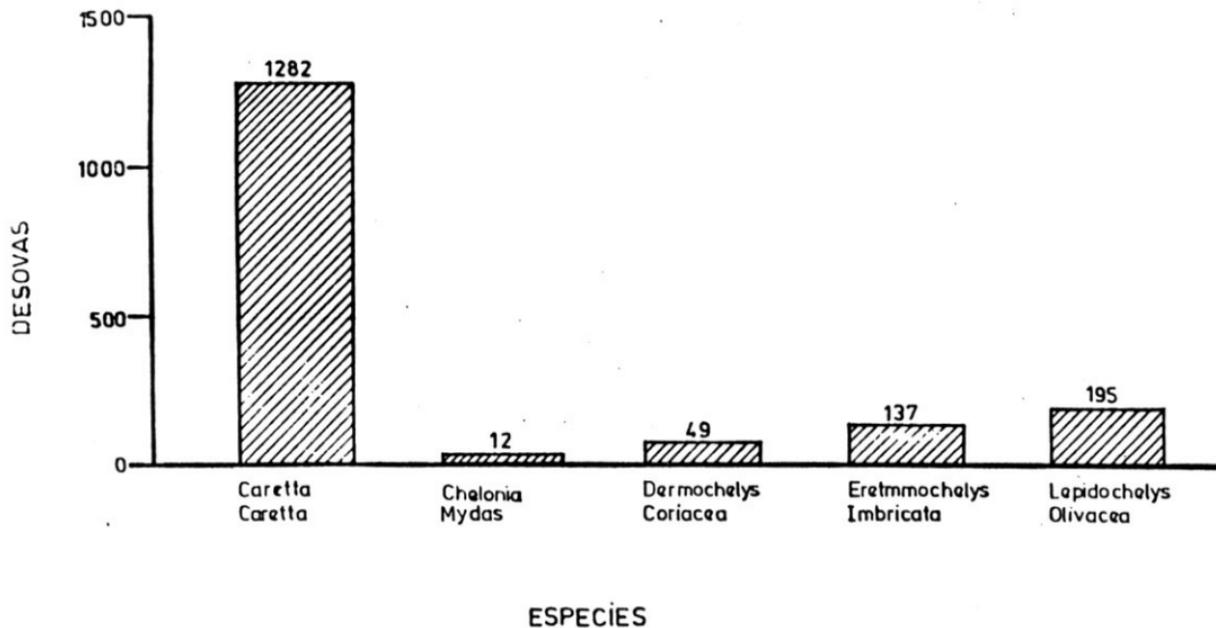
# TAMAR BRASIL

TAXA ECLOSÃO - CAMPANHA



# TAMAR BRASIL - LITORAL

DESOVAS - ESPECIE (1982 a 1987)



# TAMAR BRASIL - CONTINENTE

MES OCORRENCIA - DESOVAS

